



A formação do professor de línguas como prática político-discursiva

Autoria: Maria de Fátima Fonseca Guilherme - - -

Resumo: Entendemos que a Linguística Aplicada (LA) tem-se configurado como “uma abordagem mutável e dinâmica para as questões da linguagem em contextos múltiplos, em vez de um método, uma série de técnicas, ou um corpo fixo de conhecimento” (PENNYCOOK, 2006, p. 67). Nesse sentido, no escopo das pesquisas realizadas em LA, a formação de professores de línguas tem se constituído em uma área que nos permite olhar/refletir sobre a linguagem em suas diferentes formas, ou seja, em sua natureza/dimensão linguística, social, cultural, ideológica e política. Isso significa que esse olhar e essa reflexão, por conseguinte, tem nos interpelado a investigar a formação do professor de línguas como uma prática política. Investigar essa formação implica, levando-se em consideração a natureza inter/transdisciplinar da LA, pensar a constituição do professor de línguas pelo viés da discursividade, ou seja, possibilita que analisemos a formação do professor de línguas no entremeio da LA e da Análise do Discurso (AD), um campo de estudos que busca “descrever e interpretar a constituição, a formulação e a circulação dos sentidos na sociedade, mediante a articulação necessária e indissociável da língua com a história (PÊCHEUX, 2011, p.15). Esse entremeio pode, pois, contribuir para que possamos vislumbrar perspectivas outras para a formação do professor de línguas, inclusive de caráter intervencionista, na medida em que contempla o papel político desse professor no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Compreendemos que os professores de línguas, ao tomarem uma posição diante de tal processo, agem politicamente na medida em que se dão conta de que toda pedagogia está implicada em relações de poder e dominação e é implementada para criar e sustentar desigualdades sociais, de classe, raça, gênero e etnia e que é preciso encorajar os sujeitos participantes do processo de formação para questionar o status quo que mantém tais dominações (KUMARAVADIVELU, 2001). Isso posto,